

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

17/8/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:

O boi do seo Adolpho fugiu

Final da década de 30. Adolpho Kirstens, filho de alemães, tinha chácara perto daquela que mais tarde viria a ser a Vila Alto de Santo André. Foi quando um de seus quatro bois fugiu, misteriosamente. Onde teria se metido? O carreiro Brás, muito conhecido em toda a área, foi quem deu a primeira pista:

- Seo Adolpho, corre que o seu boi seguiu uma vaca e foi parar no matadouro do Martinelli.

A pista estava certa. Adolpho Kirstens e o filho Carlos correram para o matadouro - hoje Garagem Municipal, perto do Tamanduateí



- e logo reconheceram o boi fujão. Adolpho conversou com o encarregado, contou o caso e foi autorizado a pegar o animal de volta. Desde que o boi o acompanhasse, não criasse problema. Caso contrário viraria carne de açougue mesmo.

Mais de 40 anos depois, Carlos, filho de Adolpho, lembra que tudo deu certo. O boi, vermelho, de chifres enormes, olho com uma listra branca, o mais bonito do matadouro, reconheceu seu dono. Levantou a cabeça e lambeu o velho Adolpho (foto), que chorou como criança e voltou para casa conduzindo o animal de estimação.

O matadouro do Martinelli foi transferido para Utinga. Hoje é a poderosa Swift. Já as histórias de bois são numerosas em todo o Segundo Subdistrito de Utinga. Voltaremos ao assunto.

